

Trágicos prenúncios

De novo, ameaças de guerra im-
pendem no mundo. Os factos mos-
tram-nos com veemência que o sa-
crifício superhumano de uma geração
se tornou inútil. O capitalismo quer
mais sangue porque o sangue é o
alimento das suas horrendas ambi-
ções.

Respira-se, porventura, o ambi-
ente pesado que se começou respiran-
do desde o advento deste século de
experiências e arrojos. E' o mesmo
ambiente que desencadeou a mais
temerosa guerra das últimas idades.

A época de força e de vingança,
que é a nossa época, tem de ser
sagrada pela mais sacudida abalo
social. Ou seja uma catástrofe ou
seja uma profunda transformação.

Em todo o caso, completa ruína de
uma sociedade cuja missão histórica
se denuncia teoricamente como fin-
da. Do que vai acontecer apenas há
uma intuição trágica ou angustiada.

Os estados capitalistas, dirigidos
por estadistas que outra coisa não
atendem que o interesse do capita-
lismo, defrontam-se ameaçados, ulu-
lando ambições muito afastadas
das justificáveis aspirações dos povos.
E como os povos não têm a menor
consciência com os conflitos em
transcurso, abstraem-se completa-
mente dos acontecimentos. As elites
sociais, dominando e oprimindo, é
que determinam, agora, todas as
guerras. As multidões são apenas sa-
crificadas aos interesses das elites.

Não importa já para quem lado penda
a vitória. Deede a "última" guerra
se observa que são sempre trágicas
as consequências, para quantas na-
ções participem da guerra, quer saiam
vitoriosas ou abatidas.

O momento é grave. Se o frac-
asso da política do desarmamento,
as reuniões internacionais dos diplo-
matas, os encontros de estadistas,
as subtilidades dos governos que ilu-
dem a letra—já que não existe o
"espírito"—de tratados sem vigor,
—a revelarem cruelmente o precipi-
cio belicoso sobre que os estados se
debruçam, prestes a desequilibra-
rem-se e a caírem.

Especialmente, vemos em desafios
temerários dois inimigos implacáveis:
o nacionalismo e o imperialismo. A
política do capitalismo anima-se em
qualquer destas expressões. Os do-
mínios coloniais das potências são
o grande motivo de preparativos
guerreiros. A conquista de novas
fontes de riqueza são a gula do mo-
derno capitalismo.

Emfim, porque mais não devemos
dizer, os rumores de guerra que se
presentem no sub-solo social bas-
tante meditação devem merecer as
almas bem formadas e aos corações
sensíveis.

O MANICÓMIO MISTERIOSO

Uma carta do sr. Frederico Vilhena e uma atitude inexplicável

Alguns leitores de *A Batalha* estranha-
ram o nosso silêncio em volta do caso já
célebre do Manicóquio Misterioso, depois
que a polícia resolveu intervir.

Quem conhece a orientação deste jornal
acharia razoável essa atitude visto que não
temos nem queremos ter a mínima interfe-
rência em assuntos policiais.

Denunciámos um perigo, apresentando
factos testemunhados por várias pessoas,
que urgia conjurar.

Não nos interessava que o sr. Frederico
Vilhena, proprietário do referido Manicó-
quio, fosse para a cadeia. O que nos inter-
essava foi claramente exposto: evitar que
o público fosse ludibriado por qualquer
cavalheiro a pretexto do tratamento dos
vários casos de loucura.

Porém a polícia investigou de forma a
ilabar de responsabilidade o sr. Frederico
Vilhena e este cavalheiro ao abrigo da lei
da imprensa impõe-nos a publicação da
carta que o leitor a seguir encontrará.

«Ex.º Sr. Director do jornal *A Batalha*.
—Tendo visto nos jornais *A Batalha*
nos dias 27 e 30 de novembro, e 5, 7 e 9
do corrente, uns artigos difamando-me e
tendo eu por esse motivo perdido a com-
parência dos agentes da polícia, sr. Moraes e
Freire Rosa em minha casa que verificaram
não haver dúvidas sobre a completa falsi-
dade das suas acusações, acusações estas já
desmentidas pelos jornais *Correio da Ma-
nhã* de 5 do corrente e *Século* de 19 do
corrente, assiste-me o direito de exigir a
publicação desta resposta, nos termos da
lei, no seu jornal, tanto mais que esses ar-
tigos são decerto o resultado duma errada
informação.

Lisboa, 29 de Dezembro de 1926. — De
V. Ex.º, Frederico de Vilhena.

Mesmo que a lei da imprensa não desse a
faculdade de que se aproveita o autor da car-
ta acima publicada, não lhe recusaria
a sua publicação.

E' da nossa lealdade jornalística não re-
cusar a defesa mesmo ao pior dos nossos
inimigos.

Os trinta anos de 'La Protesta' diário argentino

O órgão do nosso movimento na Argen-
tina, *La Protesta*, entrou, no dia 1.º de se-
ptembro do ano findo, no 30.º ano da sua
publicação como diário da organização anar-
quista argentina. Os militantes festejaram este
aniversário aumentando consideravelmente
o formato do jornal, a partir do mês de se-
ptembro. Em folhetim, começou a publica-
ção no idioma espanhol, do livro de R. Ro-
cker «Johann Most—la vida de um rebelde».

Esta obra vem sendo traduzida pelo nosso
camarada D. A. de Santillan, e será depois
editada em fundo.

N' excepção de *Freedom*, de Londres, que
conta 40 anos de vida, é *La Protesta* o
mais antigo jornal anarquista, actualmente
em publicação.

Antes da sua transformação em diário,
aparecia semanalmente sob o título *La Pro-
testa Humana*.

Um dos principais fundadores de *La
Protesta* foi o nosso inolvidável camarada
doutor Creaghe, irlandês de nascimento,
que teve um papel importante no movi-
mento britânico, mas distinguindo-se mais
no movimento operário da Argentina pela
sua vasta e intensa actividade. Creaghe mor-
reu, tempos depois, próximo de uma cidade
americana, Seattle, tendo despendido uma
grande parte da sua fortuna com a funda-
ção de *La Protesta* diário.

Durante os anos da sua longa existência,
atravessou *La Protesta* períodos agitados,
sendo constantemente o eixo do movimento
operário revolucionário argentino. A pesar-
de muitas vezes o suprimir a reacção, os
seus infatigáveis editores fizeram-no sair
sempre, embora clandestinamente.

A publicação de *La Protesta* anda ligada
a uma larga e prestigiosa história, da qual
os nossos camaradas argentinos não terão
certamente que se esquecer. Infelizmente,
essa história não está isenta de querelas
internas que, segundo se afigura, estão agra-
davelmente liquidadas.

Há seis anos, vem publicando *La Pro-
testa* um excelente suplemento semanal que
se ocupa exclusivamente de questões de
táctica e teoria. No referido suplemento,

Nesta intelligencia o sr. Frederico Vilhe-
na teria o direito de se defender nas nossas
colunas, exactamente por ter sido nesse lu-
gar atacado.

Porém, o facto de concedermos a esse
cavalheiro o direito de se defender e o
facto de a polícia não ter feito caso das
nossas revelações não quer dizer que nos
quedemos, dando como verdadeiro o que
ela apuro.

Acusámos — apresentando provas. Elas
de nada serviram. As investigações foram
feitas ao contrario do que deveriam ser.

Não importa para nós o caso.
Mas importa à nossa honestidade o des-
mentido do sr. Vilhena e as declarações da
polícia.

E visto que de nada serviram as nossas
considerações de ordem jurídica e moral
iremos agora examinar o caso sob o ponto
de vista político — político sim! — e peda-
gógico.

Assim o querem, assim será. E' questão
de mais vinte e quatro horas.

Os socialistas aliados aos imperialistas

Um apelo de Hindenburg

PARIS, 3. — Informam de Berlim a
«Paris-Midi» que o discurso do marechal
Hindenburg, presidente da república, res-
pondendo aos votos do chanceler Marx,
por ocasião da recepção do Primeiro do
ano, é geralmente considerado como um
apelo aos socialistas e nacionalistas para
moderarem os seus apetites, permitindo a
constituição dum grande gabinete de união
nacional. O sr. Curtius, apoiado pelo sr.
Stresemann, empreenderia esta tarefa, com
altas personalidades ou técnicos, mas não é
provável que os socialistas aceitem essa
hipótese. Nessas condições, o sr. Steger-
wald tentaria formar um governo com
democratas, populistas e centristas. — (H.)

Stresemann vai ao poder

BERLIN, 3. — Stresemann foi incumbido
de organizar gabinete, tendo já conferen-
ciado com várias entidades políticas e com
técnicos. Não é possível que os socialistas
aceitem pastas, admitindo-se a hipótese de
um governo com democratas, populares e
centristas. — (L.)

A dansa das dividas

A França é pontual...

PARIS, 3. — Desmente-se formalmente
a informação dada pelo «Observer», de
Londres, segundo a qual a França não
teria pago no ano findo a entrega do mí-
nimo relativo à sua dívida. Conforme o
acordo provisório da primavera última,
o tesouro francês pagou ao tesouro britá-
nico, em 15 de Setembro de 1926, a pri-
meira prestação de 2 milhões esterlinos, e
pagará em 15 de Março do corrente ano
os dois milhões previstos. — (H.)

Outra noticia

PARIS, 3. — Conforme o acordo provi-
sório estipulado na primavera passada, o
tesouro francês pagou à Inglaterra em 15
de Setembro de 1926, 2 milhões esterlinos
e pagará em 15 de Março de 1927 outros
dois milhões. — (L.)

A Alemanha também paga

BERLIN, 3. — Desmente-se oficialmente
que a Alemanha pense em não efectivar no
corrente ano o pagamento mínimo da sua
dívida de guerra. — (L.)

O fogo não hesita

LONDRES, 3. — Foi ontem destruído
por um incêndio o histórico edifício de
Leiston Hall, em Suffolk. — (L.)

além dos camaradas argentinos, colaboram
conhecidos revolucionários estrangeiros —
Max Nettlau, Rodolfo Rocker, Luis Fabri,
Errico Malatesta, S. Schapiro, A. Soucy,
Maximoff e outros.

Digna de menção a qualidade de órgão
da F. O. R. A. do diário *La Protesta*.

Os editores de *La Protesta* decidiram or-
ganizar um concurso semelhante aos que se
organizaram, há dezenas de anos, os mili-
tantes espanhóis, cujos resultados serão pu-
blicados no dia 12 de junho de 1927, data
em que *La Protesta* concluirá o seu trigé-
simo ano de existência.

No concurso figuram os seguintes pon-
tos:

Questões históricas: o movimento anar-
quista nos diversos países; o movimento
operário no mundo; publicações anar-
quistas da América latina; os trinta anos de *La
Protesta*.

Princípios e tática: as tendências teóri-
cas do anarquismo; as tendências libérta-
rias e suas relações no movimento operário
e sindical; os anarquistas e a questão agrá-
ria.

As ditaduras: seu desenvolvimento his-
tórico e sua relação com as questões polí-
tico-económicas do actual período; a pro-
pagação anarquista e os partidos políticos.

Cárceres e presos políticos.

As Internacionais existentes: o passado
e o presente do movimento operário inter-
nacional; a A. I. T. (Berlim) como movi-
mento de oposição ao reformismo de Am-
sterdão e Moscú.

Literatura e arte libértarias.

Os camaradas de *La Protesta* fizeram sa-
ber que um elevado número de prestigio-
sos militantes garantiram a sua participação
no concurso.

Exprimimos a *La Protesta*, como no en-
sejo do seu 30.º aniversário, os nossos me-
lhores votos, esperando que prosiga na
luta pela emancipação social até conseguir
a realização dos fins que persegue no mo-
vimento operário libértario. — (Serviço de
Imprensa da A. I. T.)

Felix Correia dá hoje entrada no Forte de Monsanto

A's 16 horas de hoje deve dar entrada
no Forte de Monsanto, a fim de cumprir
a pena de três meses a que foi condenado
por tomar a responsabilidade de um artigo
inserido no jornal *Ação*, órgão do pessoal
militar dos Correios e Telégrafos, o nosso
estimado camarada Felix Correia, do corpo
redactorial do *Diário de Lisboa*.

Grande número de jornalistas, amigos e
colegas de Felix Correia acompanharam-no
à prisão, tributando assim ao seu camarada,
vítima de uma tremenda iniquidade, uma
grande manifestação de solidariedade.

Felix Correia, acompanhado de alguns
jornalistas, foi ontem à Boa-Hora pagar o
imposto de Justiça.

Nos claustros da Boa-Hora, enquanto,
no cartório do escrivão sr. Abílio Magro,
o representante da direcção do Sindicato
do Pessoal dos Correios e Telégrafos pro-
cedia ao pagamento da multa, juntou-se
um numeroso grupo de profissionais da im-
prensa, entre os quais os srs. Joaquim Man-
so, Norberto de Araújo, Pedro Bordoal
Pinheiro, Carlos Ferrão, Alvaro de Andra-
de, Artur Inês, Ivo de Montfort, Maia Al-
coforado, Mário Barros, Albuquerque, Mo-
rais de Carvalho, Manuel Nunes, António
de Figueiredo, Ferreira Leal que «pousa-
ram» para um cliché.

A atitude do Sindicato dos Profissionais
da Imprensa

Na sua última reunião resolveu a Direc-
ção do Sindicato dos Profissionais da Im-
prensa levar o seu protesto contra a violên-
cia que atingiu o nosso camarada Felix
Correia, à assembleia geral que imediata-
mente convocou.

Até este Sindicato têm chegado as maio-
res provas de solidariedade, tanto dos jo-
nalistas de Lisboa como da província. Do
Pôrto, assinado pelo sr. dr. Gaspar Baltar,
foi recebido o seguinte telegrama: «Associa-
ção Jornalistas e Homens de Letras do
Pôrto protesta contra violência que atingiu
o nosso colega Felix Correia».

Tamém os jornalistas de Braga se soli-
dificaram com este nosso camarada enviando
ao Sindicato dos Profissionais da Imprensa
o telegrama seguinte: «A Direcção da As-
sociação dos Jornalistas de Braga protesta
contra a violência de que foi alvo o colega
Felix Correia; presta-lhe a inteira solidarie-
dade, resolvendo transcrever nos dois diários
bracarense o artigo incriminado, assinado
pelo jornalista daqui (a) O Vice-Presidente,
José Malheiro».

Em virtude deste movimento de solida-
riedade é de prever uma farta concorrência
à reunião que hoje se realiza na sede do
Sindicato, em que se vai debater este e
outros casos de magno interesse colectivo.

Um livro interessante

Acaba de ser posto à venda
uma bela obra de
RICARDO MELLA,

«IDEARIO»,
que consta dum volume
de 336 páginas dividido
nos seguintes capitulos:

Doctrina — Critica Social — Educação
Libértaria — Tática — Evolução e
Revolução — Violência — Libértas e
Autoridade — Ensayos Filosóficos — Li-
terário — Ideias Iconoclastas — Moral
Temas sociológicos — Pedagogia —
Visão Espiritual — Homens Representa-
tivos — Trabalhos Polémicos — Lec-
turas — Fragmento Inédito.

Preço 16\$00 — Pelo correio 16\$50
Debitos à administração da
«A BATALHA».

Notas & Comentários

1927

O ano em que entramos pouco deve dife-
rir do que passou. Para o operariado 1927
será ainda a crise de trabalho, a baixa de
salários e a alta crescente do custo da vida.
Será também a continuação da exploração
burguesa com o seu cortejo, trivial e sinis-
tro, de iniquidades e de crimes. Numa só
frase: 1927 será para todos nós 1926 — con-
tinuado...

Autênticos macacos!

A ciência vai caminhando a passos fir-
mes contribuindo com as suas constantes
conquistas para desbravar o terreno social
de muitos dos seus hediondos e nefastos
preconceitos.

A naturalista alemã Greta Goldenberg
conseguiu ensinar uma macaca a falar vá-
rios dialectos africanos, esperando, dentro
em breve, que ela se exprima nas linguas
francesa e inglesa. Um amigo nosso a quem
contámos esta nova conquista humana, co-
mentou-a com esta frase irónica:

— Há muito tempo que há macacos que
falam, sem que nós tivéssemos dado por
isso.

E o nosso amigo citou-nos de enfiada
uma série infinita de oradores, na qual
incluiu muitos políticos e ex-deputados,
que são, segundo nos declarou — autênticos
macacos.

Livros novos

Alípio Rama, poeta distinto e cujo ta-
lento se espalha pela sua já abundante pro-
dução literária, deu-nos mais um livro de
versos «Verbo Humilde».

E' um pequeno livro de poemas, onde
se reúne a alma do artista e a beleza do
estilo. A edição é da «Lumen» e está des-
tinada a grande successo.

O sr. Pires

O sr. Pires, pessoa alvejada no artigo
que deu origem à condenação de Felix Co-
reia, vai a caminho da celebridade do odio-
so com uma celeridade que é, ao mesmo
tempo, notável e rara.

Mais de cem jornalistas estão processa-
dos por terem, num gesto de digna solida-
riedade, assumido a responsabilidade do
artigo em que o catonismo burocrático-pos-
tal era flagelado.

Os juizes de certo que, num processo co-
lectivo, lavrarão a mesma sentença e lá
vai quasi toda uma classe ficar com a es-
pada de Damocles de 3 meses de cadeia
suspensa sobre o seu destino — em holocausto
ao maior e mais célebre de todos os Pi-
res havidos e por haver.

Cumprimentos

O actor Romualdo de Figueiredo, que
também é secretário geral do Grémio dos
Artistas Teatraes, enviou-nos um cartão de
cumprimentos muito afectuoso. Nesse
cartão, cujo agradável pretexto foi a en-
trada do novo ano, o actor Romualdo de
Figueiredo saudou a *Batalha* «digno dos
seus esforços e vigorosa pejeia em prol de
uma nova sociedade». Retribuímos com
igual affecto, desejando que o teatro possa
ser, com o esforço de todos os seus dignos
colaboradores, um vigoroso recurso no com-
bate por uma moral elevada em uma só re-
beldia.

CONFERÊNCIAS

«Dignificar-se e dignificar a profissão, eis o dever do jornalista»

Realiza-se na próxima quinta-feira a con-
ferência do nosso camarada Pinto Quartim,
que pelo falecimento do jornalista Sarmiento
Duque havia sido adiada. O trabalho deste
nosso camarada terá por tema «Dignificar-
se e dignificar a imprensa eis o dever do
jornalista», sendo a entrada pública.

Na próxima sexta-feira, 7, realiza o jo-
nalista brasileiro Sr. Atílio Milano uma
conferência sobre literatura portuguesa su-
bordinada ao tema «Arcades». Brevemente
daremos o sumário desta conferência.

Na Universidade Popular Portuguesa

Accedendo a um convite que pelo conselho
administrativo da Universidade Popular
Portuguesa lhe foi dirigido, vai o engenheiro
Sr. Pêro da Cruz realizar duas interes-
santes conferências na sede daquela insti-
tuição educativa. Na primeira das referidas
conferências, que se efectua depois de amã-
nhã, occupar-se-há o distinto engenheiro e
escritor de «A moeda e o crédito», e na
segunda, que realizará alguns dias depois,
desenvolverá o tema «O problema da pro-
dução».

«A prostituição através da História»

Promovida pela Liga Portuguesa Abolici-
onista (contra a prostituição regulamen-
tada) realiza-se no próximo dia 13, pelas 21
horas prefixas, na sede da Universidade
Livre, Praça Luis de Camões, 40, 2.º a pri-
meira conferência abolicionista sob o tema
«A prostituição através da História» sendo
orador o dr. sr. Agostinho Fortes.

Estas conferências vão despertar grande
entusiasmo e interesse visto ser a primeira
vez que em Portugal se abordará assim, um
tão magno problema. A entrada é pública.

Um tremor de terra

SAN FRANCISCO, 3. — Deu-se um tre-
mor de terra na Califórnia de que resulta-
ram grandes prejuizos materiais, principal-
mente na região de Los Angeles. — (L.)

Nuvens de guerra

O petróleo é um liquido inflamável...

NEW-YORK, 3. — Considera-se difícil
de continuação a política do presidente
Coolidge relativa ao México e Nicarágua.
A nova lei mexicana sobre os terrenos
petrolíferos, entrou em vigor no dia 1.º
da meia noite, o que coloca os Estados-Uni-
dos numa situação grave. — (L.)

... e também a palavra inflama

MEXICO, 3. — Foram pronunciados, no
Parlamento, violentos discursos contra a
política dos Estados-Unidos. — (L.)

Anarquismo e Sindicalismo

As ideias do sindicalismo revolucionário, são idênticas às concepções do anarquismo organizador e revolucionário

Os poetas, os escritores e os ora-
dores têm um grande valor. Mas
imaginai um general com uma for-
mosa banda de música nas primei-
ras fileiras, com numerosos orado-
res, mas que não possua soldados,
ou que não os tenha equipados ou
preparados? Essa mesma falta de
lógica teria um movimento revolu-
cionário se se baseasse num anar-
quismo que está à margem da acção
directa e que se preocupa somente
com o gesto estético das manifes-
tações puramente literárias e peda-
gógicas.

Inclinamo-nos respeitosamente
ante estas manifestações; mas neces-
sítamos um método, que nos leve à
valorização das massas operárias no
terreno revolucionário, e este mé-
todo está contido nesse anarquismo
que eu tenho posto em evidência:
o anarquismo organizador.

Este anarquismo revolucionário,
este anarquismo de classe, que re-
lação tem com o sindicalismo? Este
último, surge como escola rival do
anarquismo? O sindicalismo, quer
anular o anarquismo? É inútilizá-lo-
há? É' mais grandioso? É' mais
pequeno? É' mais forte? É' mais
débil?

Para os anarquistas que acredi-
tam no sindicalismo como método
de acção, a sua contestação é assim
definida: o sindicalismo não é o
anarquismo. Não o excede, nem
tampouco lhe é inferior. Mas as
ideias do sindicalismo revolucioná-
rio, quando se referem à acção que
o Sindicato deve desenvolver e aos
fins que se propõe, são idênticas às
concepções que tem o anarquismo
de classe, revolucionário, no respei-
ta ao movimento operário.

Não sei se exprimi bem o meu
pensamento, mas eu desejo aclará-
lo com um exemplo prático.

Pegai um pedaço de papel; a sua
superfície inteira é o anarquismo,
cortai no centro um pedaço circu-

lar, e supunhamos que este bocado
de papel corresponde à ideologia do
sindicalismo. (Não falemos, por pie-
dade, do partido sindicalista, desse
sindicalismo cujo nome se invoca
para fazer um altar duplicado do
partido socialista). Falemos do sin-
dicalismo operário, revolucionário.
Apresentai este pedaço de papel na
sua forma íntegra, e imaginai que
toda a circunferência contém a dou-
trina que nega Deus, a religião, a
autoridade, a propriedade privada,
o Estado, o parlamentarismo. Bem.
Agora, pegai no outro pedaço de
papel, já cortado; medido este den-
tro do maior verificareis que, efecti-
vamente coincidim, que são exac-
tos, idênticos.

¿Que significa tudo isto? Signi-
fica, simplesmente, que o sindica-
lismo está todo no anarquismo;
forma uma parte do bloco de ideias
que o anarquismo contém em si.

Quando um anarquista organiza-
dor, consequentemente, quer en-
contrar um método de acção para
aplicar ao Sindicato, encontra esta
parte da sua doutrina e aplica-a ao
Sindicato. E' este o sindicalismo
revolucionário. O anarquismo abraça
um conjunto de doutrinas que afas-
tam o sindicato da sua rotina; mas
sem um conjunto doutrinario que
servisse de guia aos operários anar-
quistas que querem actuar no seio
do sindicato, o anarquismo seria
insuficiente. Por consequência, esse
conjunto doutrinario possui o anar-
quismo em si e são as ideias que
Fernand Pelloutier difundiu em
França, que Pietro Gori predicou
em Itália, que todos os membros da
União Sindical Italiana, anarquistas
e socialistas anti-políticos, integra-
dos no sindicalismo, ou sindicalistas
revolucionários, professamos. Estas
são as ideias que formam o sindica-
lismo revolucionário.

Armando BORGHI

NA ENTRADA DO ANO

O refinamento das especulações mercantis

PORTO, 1. — O novo ano entrou com o
mesmo insípido tradicionalismo observado
nos demais anos, isto é: com a mesma ba-
rulheira ensurdecadora das buzinas, sirenes,
campanhas, ruídos e outras tantas dem-
onstrações bárbaras à continência selvagem.

Que a pensar em simbolismos, tudo isso
pode representar o feroz matraqueamento
que o respeitável comércio e a benquista
indústria desenvolveram capitalisticamente
na cabeça atordada das massas produtoras-
consumidoras. Removendo a era de 1927
com o diabólico sedicismo da pantomime
atroadora, quer dizer que ela herdou a
ignorância, a bestialidade, o fanatismo, a
prostituição, a pobreza, o escândalo, a ti-
rania, o saque, o envenenamento, das suas
antecessoras... O caudal de lágrimas con-
tinuava de par e passo com o estendal ver-
gonhoso das torpesas político-económico-
sociais.

Quem teve boas saídas e excellentissimas
entradas, foram os comerciantes. Não houve
fiscalizações possíveis, por mais militares
e ditatoriais que elas se mostrassem, ca-
pazes de reprimir as autênticas roubalheiras,
verdadeiras gatunices, que se operaram nos
mercados municipais e nos balcões particu-
lares! As últimas semanas constituiram,
como se costuma dizer em gíria explorati-
va, semanas em cheio... Foi um tal meter
as mãos nas algebras, foi um tal atulhar
os cofres e impingir produtos avariados...
A maré esteve boa, a barra portou-se fran-
ca...

Quem iniciou a marcha do assalto aos
consumidores, foi a utilíssima classe dos
bateiros. No nosso pôrto, no nosso rio,
têm desembarcado centenas, senão mi-
lhares

TEATRO NACIONAL
Telefone N. 3049
Companhia Berta Bivar-Alves da Cunha

HOJE — HOJE
A PEÇA DE GARRETT

FREI LUIS DE SOUSA

Nos primaciais papéis:
Berta Bivar e Alves da Cunha

A SITUAÇÃO DE «A BATALHA»

Uma festa em Newark

Um grupo de amigos de A Batalha, residente na América do Norte, na cidade de Newark, levou a efeito uma festa em auxílio de A Batalha no dia 20 de Novembro, cuja liquidação, e respectivas contas, devidamente discriminadas, acaba de nos chegar do correio.

O programa da referida festa consistiu dum baile e quermesse. Foram dadas duas taças, como prêmio, aos pares que melhor dançarem a valsa e o «fox-trot».

Além da dedicação do grupo promotor há a registar a gentileza do seu salão por parte do Grémio Lusitano de Caridade, cedência esta feita gratuitamente.

Convenhamos aqui registar com satisfação as provas de solidariedade que de toda a parte se erguem em favor de A Batalha, provas essas que nos animam e sensibilizam.

A Comissão promotora deste benefício enviou nos a nota de Receitas e Despesa e o saldo de 106 dólares que, ao cambio, renderam 2.061\$70.

Munições para «A Batalha»

Transporte	21.569\$10
Hugo	1500
Manuel José do Espírito Santo	5000
José Vieira	5000
Ricardo Peralta	2500
José Francisco Cadete	2500
Alexandre Assis	20500
Lourenço José Pulguinhas	1950
Manuel dos Santos Pedro	
Grémio R. Português (Brooklyn)	7500
Saldo	5500
João Mendes Amaral	19500
Cândido Escalera Fernandes	10500
Cabo Elísio	10500
Francisco B. Gonçalves	5500
Alexandre Assis	2550
José Pinto Contreiras	10500
Manuel Covitas	4150
Luís Antonio Nogueira	5500
Alexandre Assis	550
João Dionísio	3850
Concílio	
Associação do Pessoal do Depósito Central de Fardamentos, 6 meses	15500
José Clara Delgadinho	9900
Ismael M. Delgadinho	19450
Cristiano Nascimento	19450
Salino Rego Brasileiro	9570
Alvaro Martins	9570
João Roxo	2550
Alexandre Assis	5500
Arnaldo Biancardi Raposo	10500
Venda de 10 dólares em ouro	19450
Q. t. na Sociedade União Operária — Rio Grande do Sul (Brasil)	8636
Quete aberta em Malange:	
Manuel António Marujo	36500
João Coutinho	20500
Carlos Augusto Ferreira Júnior	15500
Leonel Ferreira	10500
Vitorino José	20500
João José Malheiros	10500
João Procopio	20500
Carlos Augusto Ferreira	20500
Aníbal dos Santos	10500
Augusto Martins	10500
José Manuel C. Martins	20500
Armando da Mota	5500
Francisco dos Santos	10500
João Almeida Martins	13500
Carlos Morais	
Total	236500
Liquido de transferência	200500
Quete aberta em Newark, N. Y. (U. S. A.)	
Um grupo de operários	15
José Barbas	1
Francisco Alves	1
Manuel Bicho	1
João Sousa	1
António Canhoto	1
José Monteiro	1
João Sampinho	1
João Alves	1
Manuel Mendes	1
Manuel Barbas	1
Guilherme Pereira	1
António Lopes	1
António Jacinto	1
José Sousa	1
Total, 29 dólares, que ao cambio do dia renderam	562\$60
Uma festa em Newark, N. Y. (U. S. A.)	2.061\$70
Contribuição do pessoal tipográfico do Suplemento, referente às semanas findas em 27 de Novembro, 4-11-18	444\$00
Idem do pessoal da expedição	264\$00
A transportar.....	25.639\$26

Detalhe inigificante

LONDRES, 3.—A Agência Reuter informa que o sr. general Sinel de Cordes, ministro das finanças português, permanecerá ainda alguns dias em Londres a fim de regularizar alguns detalhes relativos à liquidação da dívida portuguesa à Inglaterra esperando partir de Londres para Lisboa na próxima segunda-feira, 10. —(Hayes).

VIDA ANARQUISTA

Federação Anarquista da Região Central — Comité Regional. — Reine amanhã, às 21 horas, no local do costume, a fim de apreciar alguns assuntos a levar ao Congresso Anarquista.

Telhado que abate

Pelas 19,45 horas de ontem abateu parte do telhado de um armazém desabitado na rua 24 de Julho, ao lado da fábrica Industrial de Chocolates, pertencente a um indivíduo que há meses se ausentou para o Brasil.

Comprou material dos quartéis 1 e 6, que retirou sem ter feito serviço visto a prioridade não oferecer perigo.

Teatro da Trindade

HOJE — A's 21 e quinze — HOJE

A interessante peça em 4 actos

Uma mulher sem importância

Recital único em «fim de festa», do grande actor uruguayo Heracleo Sena, recitador extraordinário, no mesmo género de Berta Singerman. Poemas dos melhores autores uruguayanos, argentinos, espanhóis e franceses.

Quinta-feira, 6. Primeira representação da notável peça em 5 actos e 4 quadros de Victor Marguerite

A GARÇONNE (La Garçonne)

TEATRO MARIA VITÓRIA

Telef. N. 3644

Hoje — 2 Sessões — Hoje

com a revista de Silva Tavares, Lourenço Rodrigues

Xavier de Magalhães

Sempre fixe

musicada por Wenceslau Pinto, Alves Coelho e Raul Portela. — Scenários de E. Reis, Renda & Serra, Amâncio, R. Martins e Almeida Duarte

Magnífico espectáculo

PREÇOS POPULARES

Carreiras de Sete Rios para a Luz, Carnide e vice-versa

Manuel Lopes Coelho, possuidor de uma «camionette» para o transporte de 14 passageiros, devidamente estofada e iluminada, com dois «plafoniers», com tejadilho e com a respectiva rede para bagagens, solicitou autorização da Câmara para com aquele veículo fazer carreiras de Sete Rios para a Luz e Carnide e vice-versa, enquanto a Companhia Carris de Ferro não estabelecer ali carreiras.

A Comissão Administrativa resolveu deferir o pedido desde que pague a licença respectiva e se verifique que a «camionette» se encontra nas devidas condições.

INSTRUÇÃO

Professorado primário

A folha oficial deve inserir hoje a declaração de ter o Conselho Superior de Finanças visado as nomeações de professores interinos de escolas primárias, publicadas até 22 de Outubro, inclusive. Esses professores ainda não receberam os respectivos vencimentos por motivo da falta de «visto», que lhe vão ser abonados agora.

Solidariedade

Comitê Pró-Préso

Reúne hoje, às 20 horas, sendo indispensável a comparecência de todos os componentes.

A VENDA A 10.ª SÉRIE

de «Os Mistérios do Povo»

Interessante romance histórico profundamente ilustrado desde as primeiras páginas do homem até à revolução francesa.

Assinatura: pelo correio cada série de 10 tomos com cerca de 320 páginas 6\$00.

A obra mais barata que no género se publica

Tabelas de marés

Recebemos do Instituto de Socorro a Naufragos um exemplar das tabelas de marés, para o 1.º semestre do corrente ano, que o mesmo Instituto tem a venda na secretaria, cujo produto reverte a favor do mesmo Instituto, assim como uns livros também com as tabelas para o corrente ano e outros esclarecimentos.

«Educação Social»

Revista de pedagogia e sociologia

Dirigida pelo prof. dr. ADOLFO LIMA

Publicação mensal

Redacção e administração — Empresa Literária Fluminense, Limit. — R. dos Retiroiros, 125 — LISBOA.

A venda na administração de A Batalha.

DESPORTOS

Desafio de futebol

Os clubes Bicaenses e Vitória. Graça jogaram ante-ontem, no campo do Lumiar, um desafio que decorreu animado. Venceu o Vitória por quatro a zero.

A CURA DAS DOENÇAS PELAS PLANTAS

livro útil às boas donas de casa. Preço 2\$00; pelo correio, 2\$50. Pedidos à administração de A Batalha.

IMPRENSA

«O Mundo»

Por motivo de avaria na instalação eléctrica das suas oficinas, não se publica hoje este nosso colega.

Carteira do profissional de imprensa

Para dar cumprimento ao disposto no artigo 3.º do decreto de N.º 10.401, agora de novo em vigor, por ter sido revogado o de N.º 11.563, que havia alterado aquele, o «Jornal do Comércio e das Colónias», como o mais antigo dos restantes jornais, convoca os directores dos restantes jornais a reunir amanhã, 5 do corrente, pelas 2 horas da tarde, na sede da sua redacção, a fim de ser escolhido o delegado que, na forma da lei citada, deverá assinar as carteiras de identidade dos profissionais do jornalismo, válidas para o ano corrente.

Aos directores de jornais que não possam comparecer roga-se a fineza de se fazerem representar por pessoa munida de plenos poderes para a eleição do referido delegado, Lisboa, 4 de Janeiro de 1937.

Alberto Bessa Director

TIVOLI — A's 21 horas

O LEQUE

de Lady Margarida 7 partes

Alta comédia. Actualização da

celebre peça de Oscar Wilde.

«Lady Windermere's Fan»

passada na aristocracia londrina.

Realização de ERNEST LUBI

TSCH. Interpretes: «Jrene Rich-

«May», «Mc Avoy Bert Lytle e

«Ronald Colman». VOX POPULI,

(5 p.). Drama social de «Svenska»,

tirado da peça de TOR HEDBERG.

Um Documentário. Uma Cine-

Parca. Audição especial pela cr-

quebra sob a direcção do mae-

stro Nicolino Milano.

que o illustre dramaturgo Dr. Julio Dantas traduziu com o título de «Leque de Lady Margarida», representada há poucos anos no Teatro Nacional, é uma alta comédia de recorte elegantissimo. Lubich fez da obra prima de Oscar Wilde um «film» simples, sóbrio, sem espectacularidades, mas de uma refinada subtileza. Tanto a encenação como o desempenho e a fotografia são excelentes.

Lady Windermere suspeita de seu marido. Presume que mantenha relações íntimas com Mrs. Erynn, dama de um passado duvidoso e repudiada pela alta sociedade londrina. Mas Edith Erynn é a mãe de Lady Windermere que esta o saiba. E não hesita em sacrificar a sua reputação e a sua felicidade para salvar a filha num situação extremamente difícil.

TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

Teatro de São Carlos

A ópera «Fedra», poema de D'Annunzio e música de Ildobrande Pizetti

A prosa ou o verso de D'Annunzio são sempre monumentos lapidários de ritmo. A cadência das frases, a música dos versos onde um simbolismo arcaico perpassa muitas vezes, só podem ser postas em cena quando entregues a um grupo de artistas notáveis, dignos da obra magistral de cor que é toda a composição de D'Annunzio. Porém, se a obra de D'Annunzio é posta na cena lírica, só um músico de garra a pode tratar, só um esteta genial do som a consegue interpretar. E não basta que se seja um grande músico; é preciso, é indispensável que o autor lírico aline a sua sensibilidade com a do dramaturgo, sinta na mesma direcção de beleza a obra-base. Pizetti é um extraordinário músico modernista, dos maiores que do presente século conta a Itália. Sinfonista arrojado, as suas composições marcam o denso da sua maneira musical tem dado brado. Mas, a sua forma, a sua inspiração não pode coadunar-se com o sentimento poético, simbolista, de Gabriel d'Annunzio. E ainda menos isso se dá com a revivência de factos que passaram já ao domínio da lenda. Eu sou de quem mais admira a concepção musical de Pizetti e por isso mesmo não posso ser acusado de facciosismo, quando digo que o estro da música dificilmente poderá tratar tragédias, cuja interpretação dramática tão divergente anda, historicamente, em Eurípides, Seneca e Racine. Muscar esta Fedra de D'Annunzio é uma tremenda responsabilidade e já mais o anseio modernista pode focar factos desta natureza, com a agravante de serem fides vistos pelo espírito sentiente de D'Annunzio. E, pois, a Fedra de Pizetti uma obra nebulosamente lírica, em que a preocupação do ineditismo prejudica a cor local, o movimento das figuras e o significado arcaico do poema dramático.

Isto é tanto assim que as manifestações do público visaram principalmente, para não dizer exclusivamente, o trabalho dramático da cantora Giulia Tess, que é realmente magistral. A maneira como o papel da protagonista foi detalhado merece muitos especiais elogios. Os outros artistas, tenor Barra, barítono Emiliani e baixo Donaghi, correctísimos. A regência de Armani segura, ainda que a orquestra estivesse um tanto desligada.

Nogueira de Brito

No Salão Foz

Companhia de bailes russos Sascha Morgowa

A empresa do Teatro Salão Foz contratando a companhia de bailes russos Sascha Morgowa prestou um bom serviço artístico, porque permitiu que por preços modestos o público admire um espectáculo particularmente interessante. Não se trata evidentemente duma companhia russa, como a de Diaguilev; essa também não vem a Lisboa por dois patacos. Mas trata-se dum grupo homogéneo, afinado de movimentos, certo de ritmo, com um variado repertório e com atrainentes números isolados e de conjunto. Sascha Morgowa, primeira figura, dança com desenvoltura, é animada e tem equilíbrio de movimentos. Uma outra característica da companhia é a heterogeneidade dos números executados. Vão desde o clássico puro ao destrambelhado coreográfico do desengonçado «Charleston». Um outro elemento curioso se nota nesta companhia: é a bizarra pintura dos cenários, alguns dos quais apresentam um traço original, acuradamente moderno.

O elegante Teatro Salão Foz tem regido. O público não faz favor acorrendo a ele. Se se arrepender mal andará para si e para o empresário que merece uma correspondência gentil.

N. de B.

Orquestra Portuguesa

Mais um concerto da Orquestra Portuguesa e mais um bom concerto. Como sempre evidenciou-se a metódica escolha do programa. Quasi se pôde chamar um concerto clássico: Weber, Beethoven, Tórtini, com o adição de Liadow, David de Sousa e Borodine. Do primeiro o Erynnthe, do segundo a 7.ª sinfonia, de Tórtini um dos seus mais célebres concertos, de Liadow a mimosa «caixa de música», da conhecida Rapsódia slava e por fim de Borodine o notável poema «Nas Steppes da Ásia oriental». A orquestra executou com allure todos estes números com firmeza, sendo para salientar o concerto de Tórtini, que é um autentico specimen da música melódica do século XVII. E proficiente a instrumentação de Fernandes Fão, sendo notabilíssimas as cadências do grande virtuoso do violino Zorachini, o que deu ocasião a que Luiz Barbas mais uma vez revelasse a sonoridade do seu violino e a segurança da sua arcada.

N. B.

9.º Concerto Fão

Continuam sendo extraordinariamente concorridos, os brilhantes concertos da «Orquestra Sinfónica Portuguesa», que, nas tardes de domingo, se estão efectuando no Gimnasio. A estes concertos estão afluindo muitas famílias da nossa primeira sociedade que muito têm aplaudido as admiráveis composições escolhidas pelo illustre maestro Fernandes Fão, para essas audições. Para o 9.º Concerto Fão, que se realiza, no domingo, está sendo organizado um programa sensacionalíssimo. Os bilhetes já estão a venda no Gimnasio.

«Sempre Fixe»

Entre as novidades uma se destaca, de grande relevo, da revista «Sempre Fixe» — a estreia de uma nova apoteose, que termina agora o segundo acto, intitulada «As trincheiras de Portugal», do poeta Silva Tavares, e que ficará como complemento da 1.ª acto, «Plumas». «Sempre Fixe» repete-se hoje em duas sessões.

«Mouraria»

Conforme foi noticiado, o empresário do Apolo, o tenor Almeida Cruz, destinou o produto da locação aplicada nos lugares para os espectáculos do dia 1 e 2 do corrente a determinadas casas de beneficência. O rateio feito ontem, deu como contemplados os Asilos de Cegos António Feliciano de Castilho e Branco Rodrigues, e de S. João e Elias Garcia.

—No teatro do Gimnasio repete-se «O caso do dia», a peça de Ramada Curto. Amanhã, homenagem dos empresários e dos artistas da Companhia Amélia Rey Colaço, comemorando a 20.ª representação de «O caso do dia». O espectáculo é dedicado a Ramada Curto.

A «Carmen» no Coliseu

O Coliseu vai dar ópera a preços populares! E' esta a nova que corre pela cidade e que tem entusiasmado os amadores da bela arte do canto que ali têm ocasião de ouvir um conjunto de artistas célebres.

A abertura da temporada que hoje se efectua naquela grande casa de espectáculos, é feita com a famosa ópera «Carmen» em que a cantora Florica Cristoforetti, a protagonista, tem a mais soberba criação. Os artistas Luba Mirella, Ettore Bergamaschi e Carlo Tagliabene, completam o famoso conjunto, dando à bela ópera um valor e uma interpretação desusada.

A Empresa do Coliseu, que garante que nenhuma das operas será repetida, porque apenas dez únicas récita, leva amanhã, em primeira e única representação naquela casa de espectáculos, a grande obra-prima de D'Annunzio e Pizetti. «Fedra» em que a célebre cantora Giulia Tess tem um admirável desempenho. As cenas trágicas da bela ópera tem na grande actriz e cantora a mais extraordinária e surpreendente interpretação.

Os preços dos lugares no Coliseu são: 925\$00, camarotes; 185\$50, fauteuils, e 65\$50 a geral.

O «Pinto Calçado»

Continua o Variedades a ser o teatro onde o «Pinto Calçado» se representa. Todas as noites Maria Matos, Silvestre Alegria e Henrique Alves, que têm os principais papeis, atraem ao teatro do Parque Mayer um público numeroso. Amanhã, além das duas sessões nocturnas, se realiza também, às 3 horas da tarde, uma matiné dedicada à petizada, aos velhos e às famílias recatadas que não saem de noite, festejando-se deste modo a entrada solene do novo ano de 1937 com uma tempestade de risos.

Companhia Sascha Morgowa

E' a origem das enches que há dias, quer nas matiné, quer nas soirées, se têm dado no Teatro Salão Foz. Só por si forma um espectáculo completo onde se apresenta tudo o que de mais moderno se exhibe nos principais teatros estrangeiros do género. «Oye Negro» e «The Moderne Charleston» são números que o público obriga a bisar, sendo agradável extraordinariamente o quadro de grande espectáculo «Marionettes», ontem estreado. A parte musical está confiada à orquestra de «jazz» Foz Melody Band, começando o espectáculo pelo suntuoso film em 7 partes «Peregrinação de amor».

—Proseguem noites de enorme concorrência e entusiasmo, no Eden, com a revista «Cabaz de Morangos». A famosa peça, que enfeitou o público, tem agora dois quadros novos, que obtiveram o maior êxito. No quadro de «A bala humana», na aparição sensacional, nele produzida, figura Mário Campos. As novas atrações do «Cabaz de Morangos» com os seus lindíssimos números, são, todas as noites aplaudidíssimas.

A peça «Frei Luis de Sousa»

E' esta a última semana em que se representa, no Teatro Nacional, a peça «Frei Luis de Sousa». A companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, para cumprir rigorosamente o programa que traçou no principio da época, não quer demorar as peças no cartaz. Alves da Cunha não poupa dinheiro e sabe honrar a casa de Garrett. Toda a encenação de «Frei Luis de Sousa» é modelar. Os figurinos foram rigorosamente copiados dos «croquis» feitos pelo grande Macedo. Quanto à interpretação de «Frei Luis de Sousa», basta citar a opinião dum dos criticos mais ilustres da nossa terra: «Nunca o drama «Frei Luis de Sousa» teve a interpretação que lhe dá a companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha».

«O Pé de Salsa» e Estevão Amarante

Estevão Amarante, artista de reputação feita, o criador do teatro popular da comédia, da farsa, da opereta e do «vaudeville», aquele que maior galeria de tipos tem na sua brilhante carreira do actor, realiza agora, ao lado da gentil e illustre actriz Luisa Satanela e de todos os artistas da sua esplendida companhia, entre os quais se destacam os actores cómicos António Silva e João Silva, trabalho primoroso de poder histriónico e de comicidade num impagável tipo de gala cómico, «Rufino Pacheco», que é, afinal, na peça do Avenida, o «Pé de Salsa», que deu motivo ao título do célebre «vaudeville».

Heracleo Sena no Trindade

Hoje num notável «Fin de Fiesta», realiza-se neste teatro uma única audição do grande actor-declamador uruguayo Heracleo Sena, que há dias se realizou, no Grémio dos Artistas Teatrais, um interessante recital de poesia nativista. Heracleo Sena, que é uruguayo é uma verdadeira notabilidade artística, rival, como declamador, da grande artista Berta Singerman, recitador versos de poetas sul-americanos, poetas «gúchus» recitados na linguagem nativa do interior. Abrirá este espectáculo, em última representação, a peça «Uma mulher sem importância».

Neve em avalanches

VIENA, 3.—Uma avalanche surpreendente, na montanha de Arberg, oito ingleses e dois alemães. Foram salvos um inglês e um alemão, tendo sido encontrados cinco cadáveres. —(L.)

TEATRO SALÃO FOZ

Matiné às 3 da tarde—Soirée às 8,45

O GRANDE ÊXITO DA TEMPORADA

Sascha Morgowa

Grande companhia de bailes russos e divertimentos

O melhor espectáculo de actualidade

2.ª apresentação do quadro de grande espectáculo

MARIONETTES

Grande êxito dos já populares:

«OYE, NEGRO» e «THE MODERNE

CHARLESTON»

Números tirados de todos os espectáculos

CONCERTO pela FOZ MELODY BAND

No écran: PEREGRINAÇÃO DE AMOR, 7 partes

TEATRO AVENIDA

Telef. N. 4356

Hoje, às 21,30 horas

A representação da comédia

alemã

O PÉ DE SALSA

Adaptação dos escritores Bermudes,

Bastos e A. Brua

OS QUE MORREM

Francisco Xavier Pinto

Vitimado por uma congestão, sepultou-se ontem, no Cemitério do Alto de S. João, Francisco Xavier Pinto, de 78 anos, que durante largos anos exerceu o cargo de gerente da antiga casa de pianos Oliveira, no Rossio.

MARCO POSTAL

Porto. — Adolfo Freitas. — Recebemos a carta que não foi ainda procurada. Nem sabemos o endereço do destinatário.

Tortozendo. — Americo Ribeiro. Já escrevemos ao interessado sobre o volume que nos mandou para encadernar. Não está em estado de se aproveitar.

Almancil. — Partido 35. — Recebemos 10\$00. Assinatura paga até 31 do corrente.

Mertola. — Manoel dos Santos. Recebemos 9\$50. Ficou liquidado.

Caroia. — Manoel J. Lopo. Recebemos para a assinatura 25\$00. Pagou desde 1 de Outubro, a 8 do corrente.

Couço. — Roberto David. Recebemos carta e vale do correio de 32\$00. Seguem amanhã os jornais atrasados.

CAMBIO

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque		95\$00
Madrid, cheque		3\$02
Paris, cheque		578
Suiza, cheque		3\$78
Bruxelas, cheque		2\$74
New-York, cheque		10\$60
Amsterdã, cheque		7\$84
Itália, cheque		5\$88
Brasil, cheque		2\$32
Praga, cheque		5\$24
Suécia, cheque		2\$77
Áustria, cheque		4\$67
Berlim, cheque		

TEATROS

Nacional. — A's 21. — *Frei Luís de Sousa*.
São Luís. — A's 21. — *O Príncipe Orloff*.
A's 15. — *Concerto*.
Ginásio. — A's 21.30. — *O caso do dia*.
Trindade. — A's 21.15. — *Uma mulher sem importância*.
Politeama. — A's 21. — *Gatunos*.
Avenida. — A's 21.30. — *O pé de salsa*.
Apolo. — A's 20.30 e 22.30. — *A Monraria*.
Eden. — A's 20.45 e 22.45. — *Casas de Morango*.
Variedades. — A's 20.30 e 22.30. — *O Pinto Calçado*.
Maria Vitória. — 20.30 e 22.30. — *Sempre fixa*.
Coliseu. — A's 21. — *Companhia de circo*.
Sala Foz. — A's 15 e 20.30. — *Variedades*.
Joaquim de Almeida. — A's 21. — *Variedades*.

CINEMAS

Tivoli. — Avenida da Liberdade. — *Olimpíada*. — *Matinées e soirées*. — *Salão Central*. — Praça dos Restauradores. — *Chão de Terras*. — Rua António Maria Cardoso. — *Cinema Condor*. — Avenida da Liberdade. — *Pathe Cinema*. — Rua Francisco Sanches. — *Salão Ideal*. — Rua do Loreto. — *Eden Cinema*. — Rua do Alívio (Alcântara). — *Cine Paris*. — Rua Ferreira Borges. — *Alhambra*. — Parque Mayer. (Variedades). — *Salão Lisboa*. — (Mouraria). — *Cine-Esperança*. — (Rua da Esperança). — Domingos, terças, quintas e sábados, às 20.30, animatográfico. — *Salão da Promotora*. — A's 20 horas.

CONSELHO TECNICO DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpeza, construção de fornos em todos os géneros, fogões de sala, xadrezes, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármore de todas as proveniências.

Telefone — 539 Trindade

Escritório:

Calçada do Combra, 38-R. 2.º

Leilão de Penhores

R. A. M. Alegrete, 30

Recebo juros até 3 de Janeiro

Edições de A SEMENTEIRA

Práticas neo-malistas. 5\$00
O sentido em que somos anarquistas. 5\$00
A peste religiosa. 5\$00
A Liberdade. 5\$00
A Internacional (música e letra). 5\$00
Pedidos à A BATALHA ou no Caisdo Sodré, 82

ESPERANTA ANGULO Nº 8

Redaktata sub la goidado la laborista esperantista societo "Novo Vojo"

Vai abrir durante o mês de Janeiro o novo curso elementar de Esperanto. Este curso, de cuja direcção está incumbido um antigo elemento da "Nova Vojo", terá a duração aproximada de quatro meses. Para ele se aceitam já inscrições na sede da Sociedade "Nova Vojo", rua do Mundo, 81, 2.º.

15 de Dezembro de 1859

Nº memória do dr. Zamenhof

Os esperantistas de todo o mundo festejam solenemente em Dezembro o aniversário do nascimento do nosso Mestre. Inimigos de qualquer culto heroico ou divino, batalhando contra o exagério do papel histórico de «super-homens» e de génios, nós, «satanoj», temos bem a consciência que o Esperanto é o resultado das circunstâncias materiais da época do capitalismo crescente, de incessante cruzamento das relações internacionais. Contudo, nós sentimos a necessidade de festejar o nascimento do homem que primeiro soube exprimir e praticamente realizar a incerta, confusa ideia sentida por muitos, conquanto apenas só então mostrada, a necessidade cunha instrumento de compreensão internacional.

Não sentimos a necessidade de solenizar a vontade forte, o entusiasmo invencível pelo progresso da humanidade, o admirável cérebro, incessantemente trabalhando, do homem que conseguiu dar a todas as nações a admirável língua Esperanto, cuja plena utilidade — tanto para os trabalhos iminentemente práticos dos sábios como para os sonhos dos poetas — se torna mais evidente com cada passo da sua evolução.

"HERPETOL"

—) Dá um (—

Alivio instantaneo



SOFRE DE COMICHES provocada pelo ECZEMA ou outras DOENÇAS DE PELE? A aplicação de umas gotas de «HERPETOL» fará desaparecer rapidamente a comichão.

O «HERPETOL» CURA. A atestação temos os inúmeros pedidos recebidos desde que foi lançado no mercado este medicamento, que tem realizado CURAS MARAVILHOSAS. A acção do «HERPETOL» é muito poderosa, penetra na pele e ataca os germes que se encontram nos tecidos, os quais são a causa de todo o mal. É de um maravilhoso efeito para limpar a pele de ESPINHAS, ERUPÇÕES, MORDEDEIRAS DE INSECTOS, ECZEMAS, HUMIDO E SECO e ECROSTOS DUREZ.

Não hesite e compre um frasco de «HERPETOL» o melhor remédio que até hoje apareceu.

A venda nas principais farmácias e nos depósitos: em Lisboa, Rua da Prata, 237, 2.º.

Biblioteca de Instrução Profissional

Mecânica

Torno e Frezador mecânicos. 15\$00
Desenho de máquinas. 25\$00
Material agrícola. 13\$00
Nomenclatura de caldeiras e máquinas a vapor. 13\$00
Problemas de máquinas. 16\$00

Construção Civil

Acabamentos das construções. 16\$00
Alvenaria e Cantaria. 13\$00
Edificações. 13\$00
Encanamentos e salubridade das habitações. 13\$00
Materiais de construção. 20\$00
Terraplenagens e alcoerces. 13\$00
Trabalhos de Carpintaria. 16\$00

Diversas Indústrias

Condutor de Máquinas. 20\$00
Fogoeiro. 16\$00
Fundador e estuador. 12\$00
Fundidor. 13\$00
Piloto. 16\$00
Indústria alimentar. 25\$00
Indústria do vidro. 12\$00

Elementos gerais

Algebra elementar. 13\$00
Aritmética prática. 15\$00
Desenho linear geométrico. 12\$00
Elementos de electricidade. 30\$00
Elementos de física. 12\$00
Elementos de mecânica. 12\$00
Elementos de modelação. 12\$00
Elementos de projecções. 16\$00
Elementos de química. 12\$00
Geometria plana e no espaço. 13\$00
Fabricante de tecidos. 13\$00

Manuais de officios

Galvanoplastia. 16\$00
Motores de explosão. 20\$00
Navegante. 16\$00
Cimento armado. 25\$00

Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: RUA DO CARMO, 98

TELEFONE N. 5353

Medicina, coração e pulmões — Dr. Armando Narciso. — A's 5 horas.
Cirurgia, operações — Dr. Bernardo Vilar. — 10 horas.
Rins, vias urinárias — Dr. Miguel Magalhães. — 10 horas.
Pele e sífilis — Dr. Correia Figueiredo. — 11 e 5 horas.
Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R. Loff. — 2 horas.
Doenças dos olhos — Dr. Mário de Matos. — 2 horas.
Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Manoel Oliveira. — 12 horas.
Estômago e intestinos — Dr. Mendes Belo. — 5 horas.
Doenças das mulheres — Dr. Emilio Paiva. — 2 horas.
Doenças das crianças — Dr. Filipe Manoel. — 12 horas.
Tratamento de diabetes — Dr. Ernesto Roma. — 3 horas.
Boca e dentes — Dr. Armando Lima. — 10 horas.
Cancro e rádio — Dr. Cabral de Melo. — 4 horas.
Raios X — Dr. Alen Salgueira. — 4 horas.
Análises — Dr. Gabriela Beato. — 4 horas.

INSTITUTO POLICLINICO DA ESTEFANIA

Largo D. Estefânia, 6, 1.º — Telefones N. 3435

CORPO CLÍNICO — DOUTORES

A. de Almeida Rocha. — Clínica geral. — às 14 h.
António de Carvalho. — Pele e sífilis. — às 18 h.
Berta de Moraes. — Doenças das senhoras. — às 14 h. 1/2 h.
Carlos Guerra. — Clínica médica. — Doenças do coração e pulmões. — às 12 h.
Domingos Dias. — Doenças da boca e dentes. — Prótese. — Doenças tropicais. — às 17 h. 1/2 h.
Fernando Waddington. — Raios X. — Electricidade médica.
Heitor da Fonseca. — Clínica médica. — Doenças do estômago, intestinos e fígado. — às 13 h.
J. Pais de Laranjeira. — Doença dos rins e vias urinárias. — às 11 h.
José Salazar Carreira. — Doenças das crianças, ortopedia, ginástica e massagem médica. — às 10 h. e 1/2.
Lopes de Andrade. — Doenças dos olhos. — às 17 h. 1/2 h.
Pedro Roberto Chaves. — Análises clínicas.
Teodomiro Almeida de Carvalho. — Cirurgia, operações. — às 16 h.

NORTE 5521 e 5528

São os telefones dos 60 taxis

CITROËN

(Palhinha amarela)

DA

Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs

que devido aos seus postos e garages espalhados pela cidade servem os seus clientes com grande economia de tempo e de dinheiro

GARAGES: Avenida Visconde de Valmor, 70 a 76 (sede) e Avenida Almirante Barroso, 21

SUCURSAL: Largo da Estação do Rossio

A' venda na administração de "A Batalha"

LITERATURA REVOLUCIONARIA EM CASTELHANO

Maximo Gorki
Como se forja um Mundo Nuevo. 6\$00
Cuentos de Itália. 6\$00
La vida de um Homem inenarrável. 6\$00
Wladimir Korolenko
El Imperio de la Muerte. 6\$00
Dr. G. Feydoux
La vida tragica de los Trabajadores. 10\$00
Jean Macé
La Educación Sexual. 10\$00
El matrimonio, el amor libre y la libre maternidad. 9\$00
E. Reclus
La Montaña. 6\$00
El Arroyo. 6\$00
Octavio Mirbeau
El Calvario. 6\$00
P. Krapotkine
La ética, la revolución y el Estado. 6\$00
Luis Fabry
Crítica revolucionaria. 6\$00
H. Malatesta
Ideário. 6\$00
F. Dostoyevsky
Los Hermanos Karamazov. 9\$00
Trotsky. — Constitución política de la República de los Soviets. 5\$00
G. Williams. — O congresso da Internacional Sindical Vermelha. 1\$00
C. de G. O. N. M. — Proclamação consciente. 5\$00

LA NOVELA SOCIAL
Interessante coleção de 10 novelas colaboradas por um bom número de escritores revolucionários. — Preço. 10\$00

A PRESTAÇÕES

Fatos, calçado, sobretudo, peluches, roupas brancas, chapéus, artigos de lã, peles, capas e todos os artigos próprios da estação, mobiliários em ferro e madeira, — na antiga e acreditada casa da Rua António Pedro, 52.

ISQUEIROS

Tubos, rodas, chaminés, fundos, molas e pedras, a preços resumidos.

Pedidos a:

FRANCISCO LATTA

LARGO DO CONDE BARÃO, 55

Tabacaria e Kiosque

Livraria de A BATALHA

OBRAS DE LITERATURA, CIÊNCIA E ENSINO

Abel Botelho. — *Amor e...* 10\$00
Alexandre Hercolano
Lendas e Narrativas (2 volumes). 18\$00
Cartas (2 volumes). 18\$00
História da origem e estabelecimento da inquisição em Portugal (3 vols.). 27\$00
Adolfo Lima
Contracto do Trabalho. 10\$00
Educação e ensino. 5\$00
O ensino da história. 1\$50
Aquilino Ribeiro
Anatole France. 3\$00
Estrada de São Tiago. 10\$00
Jardim das Tormentas. 10\$00
Via Sinuosa. 10\$00
As Filhas da Babilónia. 10\$00
Terra do Demônio. 10\$00
Augusto Machado. — *Impossível redenção* (novela). 2\$25
Augusto de Sousa. — *Folhas perdidas* (Fados). 10\$00
Bento Faria. — *Missa nova* (teatro em verso). 2\$00
Binet-Sangl. — *A loucura de Jesus*. 4\$00
Buckner. — *O homem segundo a ciência*. 12\$00
Charles Darwin. — *Origem das espécies*. 14\$00
Campos Lima
O Estado e a evolução do Direito. 12\$00
O Amor e a Vida. 5\$00
O Amor e a Vida. 2\$00
A Revolução em Portugal. 6\$00
Cristiano Lima. — *A escola de Nun'Alvares* (novela). 2\$25
Duarte Lopes. — *Frei Sanguê*. 5\$00
Ega de Queiroz
O crime do Padre Amaro. 18\$00
O primeiro Basílio. 15\$00
O Mandarim. 8\$00
Os Maias (2 vols.). 28\$00
A Reliquia. 15\$00
A Cidade e as Serras. 12\$00
Fradique Mendes. 9\$00
Casa Ramires. 15\$00
Prosas Bárbaras. 10\$00
Ecos de Paris. 9\$00
Cartas Familiares. 9\$00
Cartas de Inglaterra. 9\$00
Minas de Salomão. 9\$00
Notas Contemporâneas. 15\$00
Últimas páginas. 15\$00
Ernesto Haekel
História da Criação. 20\$00
Origem do Homem. 5\$00
Os enigmas do Universo. 14\$00
Monismo. 4\$00
Religião e evolução. 6\$00
Faguet. — *As maravilhas da vida*. 14\$00
Iniciação filosófica. 5\$00
Faria de Vasconcelos
Problemas escolares. 5\$00
Por terras de além mar. 5\$00
Ferreira de Castro
Sangue Negro. 2\$50
Sedas de Lirismo e de Amor. 8\$00
A Peregrinação do Mundo Novo. 6\$00
F. Castro e E. Fria. — *A Boca da Esfinge*. 8\$00
Flamarion
Iniciação astronômica. 5\$00
Contos de luar. 5\$00
Como acabou o mundo. 7\$00
Os habitantes dos outros mundos. 4\$00
Felix de Dantes. — *As influências ancestrais*. 10\$00
Filho de Almeida
Lisboa Galante. 10\$00
Estâncias de Arte e Saúde. 9\$00
Figuras de destaque. 9\$00
Actores e Autores. 9\$00
Contos. 9\$00
A Esquina. 9\$00
Aves Migradoras. 9\$00
Barbear, Pentear. 9\$00
Cidade do Vício. 9\$00
Pasquinadas. 10\$00
País das Uvas. 9\$00
Saibam quantos. 9\$00
Vida errante. 9\$00
Guerra Junqueiro. — *A morte de D. João*. 10\$00
Musa em férias. 9\$00
Os Simples. 7\$00
A velhice do Padre Eterno (Encadernação de luxo). 14\$00
Brochado. 10\$00
Gorki. — *Os Degenerados*. 4\$00
Os Vagabundos. 4\$00
Isen. — *Espectros*. 2\$50
Jacqueline. — *História Universal*. 2 v. 10\$00
José Benedit. — *A ciência redentora* (novela). 5\$00
Jesus Pelozo. — *O mestre geral* (novela). 2\$25

Jorge Teixeira. — *Gatunos de Luva Branca*. — A Escamalha (preços de teatro). 2\$50
Júlio Quintinha
Visinhos do Mar. 6\$00
Cavaleiro do Sonho. 6\$00
Terra de Fogo. 6\$00
Dor vitoriosa (novela). 6\$25
Laisant. — *Iniciação matemática*. 5\$00
Malvar. — *Ciência e Religião*. 6\$00
Mário Domingues. — *Hugo, o pintor* (novela). 2\$25
Anastácio José (idem). 2\$25
Manuel Ribeiro
Poder redentor (novela). 2\$25
Mirbeau. — *O Jardim dos Suplícios*. 4\$00
Nequeira de Brito
I-Memorial de Angela Pinto. 15\$00
Sangue Fido (novela). 2\$25
Não, diz a Lei (novela). 2\$25
Pargam. — *Origem da vida*. 6\$00
Oliveira Martins
Helenismo e a Civilização Cristã. 15\$00
História da Civilização ibérica. 15\$00
História da República Romana (2 volumes). 30\$00
História de Portugal (2 vols.). 30\$00
Raças Humanas (2 vols.). 30\$00
O Brasil e as Colónias Portuguesas. 15\$00
Cartas Peninsulares. 15\$00
Sistema dos mitos e ficções religiosas. 15\$00
Orlando Margal
Águas claras. 6\$00
Imagens de Sonho. 1\$00
Raul Brandão
Os Pescadores. 10\$00
Os Pobres. 10\$00
Spencer. — *Da Educação* (br. 5\$00). 6\$00
Sobral de Campos. — *Dois tiros* (novela). 2\$25
Tolstoi. — *A sonata de Kreutzer*. 4\$00
Ana Karenine (3 vols.). 15\$00
Toussaint. — *Como se deve educar o espírito*. 4\$00
Wenceslau de Moraes
Dai-Nippon. 12\$50
Victor Hugo
França e Bélgica. 10\$00
O Reno (2 v.). 15\$00
Os Miseráveis (2 grossos volumes). 40\$00
Zola
A Taberna. 12\$00
Teresa Raquin. 5\$00
Alegria de viver (2 vols.). 6\$00
A conquista de Plassans (2 vols.). 20\$00
A fortuna dos Rougons (2 vols.). 8\$00
Uma página de amor. 9\$00
Dr. Pascal. 9\$00

FOLHETOS
Eliseu Reclus. — *Anarquia e a igreja*. 1\$00
A Evolução legal e a anarquia. 1\$00
Gonçalves Correia. — *A Felicidade de todos os seres na Sociedade Futura*. 5\$0
José Prat. — *A burguesia e o proletariado*. 3\$0
A necessidade da Associação. 3\$0
Content. — *Contra o confucionismo*. 3\$0
Alfredo Neves Dias. — *Razão* (poema social). 5\$0
Ernesto da Silva. — *Teatro livre*. 3\$0
Landauer. — *Social Democracia*. 3\$0
R. Mela. — *O princípio do fim*. 3\$0
A maçonaria e o proletariado. 3\$0
J. Most. — *Peste religiosa*. 3\$0
João P. de Rio
Definições sociais. 3\$0
Horas anarquistas (versos). 3\$0
Trovas da Noite. 3\$0
Roberto, o pescador. 1\$00
Memórias do Parque de São João do Forte. 1\$00
Carnet de Pensamento. 3\$0
J. Bakunine. — *O sentido em que somos anarquistas*. 3\$0
Chueca. — *Como não ser anarquista*. 3\$0
Lazarus. — *A Liberdade*. 3\$0
B. Etriant. — *A minha defesa*. 3\$0
J. Kropotkine
Os bastidores da guerra. 3\$0
Moral anarquista. 3\$0
O espírito revolucionário. 3\$0
O estado e o seu papel histórico. 3\$0
J. Guedes. — *Lei dos Salários*. 3\$0
Briand. — *A greve geral*. 3\$0
Roland. — *Russia Nova*. 3\$0
O sindicalismo e os intelectuais. 3\$0
D. Carvalho. — *A gestão sindical no período revolucionário*. 3\$0
A. Hamon. — *A crise do socialismo*. 3\$0
J. Santos. — *A transformação da sociedade*. 3\$0
Neno Vasco
Georgicas. 3\$0
Greve de inquilinos, teatro. 1\$00
Proletariado Histórico. 1\$00
G. Archinot. — *A Revolução social e o Sindicalismo*. 3\$0
Carlos Rates. — *Aditadura do proletariado*. 3\$0
Emilio Chaplier. — *Porque não creio em Deus*. 3\$0
Rodolfo Rocker. — *O sindicalismo revoluc. e a organização operária*. 1\$00

sem título que para ele chamasse as atenções. A importância deste trabalho é notória e osusamos apelar para que todos os camaradas leiam os capítulos que ainda havemos de publicar.

SECCAO DE LIVRARIA DE "A BATALHA"

PUBLICAÇÕES SOCIOLOGICAS

---Organização Social Sindicalista. 3\$00
Antonelli. — *A Rússia bolchevista*. 2\$00
Cura Merlier. — *A razão dum padre*. 5\$00
Dufour. — *O sindicalismo e a próxima revolução* (2 volumes). 8\$00
Emilio Bossi. — *Cristo nunca existiu*. 6\$00
Geo Williams. — *Relatório dos delegados dos I. W. W. ao congresso da I. S. V. de Moscovo*. 1\$00
Gustavo Le Bon
As primeiras consequências da guerra. 8\$00
Ensaios psicológicos da guerra europeia. 8\$00
Leis psicológicas da evolução dos Povos (etc.). 6\$00
Guyau. — *Ensaio duma moral sem obrigação nem sanção*. 5\$00
Educação e Hereditariedade. 4\$00
Hamon
A conferência da paz e a sua obra. 5\$00
As lições da guerra mundial. 5\$00
O movimento operário da Grã-Bretanha. 5\$00
Psicologia do socialista-anarquista. 5\$00
A psicologia do militar profissional. 5\$00
Henrique Leone. — *O Sindicalismo*. 4\$00
Heliodoro Salgado
O culto da Imaculada. 3\$0 10
Jean Grave
A sociedade Futura. 5\$00
O indivíduo e a sociedade. 4\$00
Joseph I. Ettor. — *Uniãoismo industrial*. 5\$0
Julio Guesde. — *A lei dos salários*. 3\$0
Justus Ebert. — *Os I. W. W. na teoria e na prática*. 3\$04

VIDA SINDICAL

Comunicações

Federação Vinícola. — Reuniu a Comissão Administrativa que se ocupou largamente do plano de intensificação sindical na indústria, resolvendo nesse sentido oficializar aos sindicatos aderentes.

Apreciando o estado da crise na indústria verificou que continua a intensificar-se, resolvendo, em face disso, reclamar a atenção do governo e das classes interessadas para procurar atenuar esta crítica situação. Resolveu ainda esclarecer mais uma vez esta situação à C. G. T. a-fim-de servir de base a um estudo sobre a crise econômica das indústrias.

Sobre a redução da cota confederal foi resolvido reconstituir imediatamente o Conselho Federal para deliberar qual o seu quantitativo a fornecer aos sindicatos.

Mais foi resolvido fornecer aos importadores de aduella do Porto e Lisboa e industriais de tanoaria destas duas cidades todas as informações respeitantes à legislação sobre escarria actualmente em vigor.

Sendo apreciados as novas pautas alfândegárias aplicadas aos vinhos da metrópole nas alfândegas de Angola e Moçambique, foi resolvido representar ao sr. ministro das Colónias no sentido de obter a sua diminuição.

Finalmente deliberou-se reclamar do governo o regime «drasvack» para a importação de aquelas para a tangerina.

REÚNEM HOJE:
Sindicato dos Profissionais da Imprensa—A Assembleia geral extraordinária pelas 18 horas na sua sede, rua do Loreto 13-2.º, com a seguinte ordem dos trabalhos:

1.º—Revalidação das carteiras de identidade e revisão do cadastro de sócios do sindicato.

Sindicato Metalúrgico — *Secção d*
Poço do Bispo — Pelas 20,30 horas em as
semblea geral ordinaria, com a seguint
ordem de trabalhos:

- 1.º—Apreciar o relatório moral e financeiro da gerência de 1926.
- 2.º—Nomeação da Comissão Revisora de Contas.
- 3.º—Nomeação da Comissão Administrativa para o ano de 1927.

Federação Metalúrgica — *Comissão Administrativa* — Pelas 19,30 horas para tratar assuntos transcendentais, devendo comparecer todos os componentes á hora marcada afim dos seus componentes poderem desempenhar-se de outros serviços.

S. U. C. Civil—*Secção dos pintores*—Pelas 20 e meia horas, a comissão administrativa e o segundo secretario da assembleia geral.

Secção profissional dos Carpinteiros C
vis—Em assemblea geral para nomeaçã
dos novos corpos gerentes para 1927
apreciar varios assuntos.

Fragateiros do Porto de Lisboa - Pelas 19 horas, a assembleia geral, para eleição dos corpos gerentes.

Impressores Tipográficos—A direção às 21 horas.

DIAS PRÓXIMOS

S. U. da C. Civil—*Secção dos pintores*—Amanhã, assemblea geral, para eleição de corpos gerentes.

Tanoeiros — Reúne amanhã, pelas horas prefixas, a Direcção afim de d

posse a Direcção nomeada para a gerencia do corrente ano. E' indispensavel a competencia do tesoureiro e Conselho Fiscal e gerencia transacta afim de serem entregues

Igualmente é convidada a Comissão Administrativa da Federação a assistir, se possível, ao encontro, podendo assim colaborar com este organismo.

Sindicatos da província
Trabalhadores Rurais de Évora

Em 2 de janeiro de 1927 reuniu a direcção desta colectividade que, depois da aprovação, resolveu reunir a assembleia geral ordinaria no dia 15 do corrente, pelas 20 horas, para tratar da eleição dos novos corpos gerentes para o ano de 1927.

Juventudes Sindicalista
Federação — Reune hoje, pelas 20,30, secretariado Internacional de Relações para assunto importante.

Núcleo de Lisboa—Reune hoje, pelas 20,30, a assembleia geral com a ordem dos trabalhos já publicada.

—E' deveras animadora a forma como têm sido correspondidos os apêlos de

Foram oferecidos os seguintes livros p

camarada Valadas Ramos: *Sangue Negro*, *A Revolução Francesa*, *Ao Sôpro da Vida*, *O Direito de Viver*, *O Pobre Tolo*, *Os Condenados*, *Os Três Milagres Subtils do Cavento*, *Personae*, *Curso Sistemático de Lições de Coisas*, *Entre Vinhedos e Pomares*.

Pelo camarada Francisco J. Rebelo: *Ateismo, Mentiras Religiosas, Na Breca da Posta-Restante, A Ceia dos pobres,*

Anarquia Fins e Meios.
Por Luís Costa: *As Três Internacionais*
Sindicaís e Los Tiempos Nuevos.
Mais uma vez apela este Nucleo para
camaradas que tenham em seu poder liv-
desta biblioteca que os devolvam o m

breve possível, e aos camaradas que tenham livros e queiram contribuir para a elevação moral e sociológica da mocidade, os ofereçamos à nossa biblioteca.

A Batalha vem-se nesta localidade barbearia de Firmo Ferreira Pinto da F. seca, na rua da República, 132.

This image shows a blank, aged, light brown paper cover or endpaper of a book. The paper has a textured, slightly mottled appearance with some minor discoloration and a small dark spot near the bottom center. The edges are slightly irregular, and the overall tone is a warm, earthy brown.